



Unir alunos, empresas e instituições de ensino superior foi um dos objectivos traçados pelo banco para lançar o programa de bolsas

MANUEL VICENTE

Bolsas Santander. Um incentivo ao primeiro emprego

O Banco Santander Totta criou um programa de 1500 bolsas de estágio com o objectivo de facilitar a entrada de jovens no mercado de trabalho

MELISSA LOPES
melissa.lopes@ionline.pt

Terminar um curso é um passo importante, mas a etapa seguinte – entrar no mercado de trabalho – é crucial no percurso de qualquer recém-licenciado. Arranjar um emprego, porém, não acontece de um dia para o outro e está longe de ser um caminho fácil. Para facilitar o primeiro contacto com este novo mundo, o Banco Santander Totta tem desde o ano passado um programa de estágios para licenciados ou mestres que se vai prolongar até 2017 e tem como finalidade unir alunos, empresas e instituições de ensino superior.

Sem limite de idade e sem exigir que se seja cliente do banco para se candidatar, os subsídios têm duração de três meses e consistem numa mensalidade de 550 euros, quantia financiada pelo banco, que no total

investiu 2,5 milhões de euros. Para usufruir deste programa há apenas um requisito: ser finalista ou recém-licenciado licenciado em qualquer área. A inscrição é feita no portal bolsasdeestagiosantander.pt, onde estão disponíveis as vagas das empresas que já colaboram com o banco.

O próprio aluno pode propor a uma empresa que entre no programa. Aliás, é essa a proactividade que se pretende fomentar junto da população estudantil. Feita a inscrição na plataforma, segue-se o processo normal de selecção, como acontece também nas empresas. São as empregadoras que escolhem os candidatos através de entrevistas e avaliação dos currículos dos candidatos à vaga disponível. De acordo com o banco, uma grande parte dos bolsseiros acaba por ficar na empresa depois de terminar o estágio, cerca de 40%. Foi o que aconteceu com Inês Borosa, licenciada em Economia pela Faculdade de



“O estágio foi muito proveitoso e trouxe-me valor acrescentado”

Inês Borosa
GESTÃO (SERVIÇO MÉDICO DE IMAGEM COMPUTORIZADA)

Economia do Porto. Quebrada a “incógnita” inicial, a bolsa do Santander permitiu que enriquecesse pessoal e profissionalmente: “Aprendi bastante sobre a minha área, que com a teoria de um curso superior não se aprende”, conta. E o melhor viria depois. Passados os três meses de estágio, ficou a trabalhar na empresa (SMIC): “Foi muito importante para iniciar a vida profissional.”

PREPARAÇÃO Causar boa impressão na entrevista e ter um currículo feito à medida da empresa que escolhemos requer alguma dedicação e saber como fazer. Esta também é uma preocupação do Santander. Para ajudar quem está prestes a deixar a faculdade, o banco criou o U2Work, um projecto que pretende disponibilizar as “ferramentas certas” para a inserção no mercado de trabalho. Através de conferências realizadas nas universidades, o U2Work quer motivar os estudantes para as questões mais determinantes para quem quer arranjar um primeiro emprego.

Funcionando como um curso intensivo de preparação, o U2Work estende-se ao longo de dois dias. Durante esse tempo, faz-se uma análise às diversas alternativas para cada curso e tira-se uma radiografia às empresas do país. A procura de emprego, a melhor forma de começar uma carreira e o processo de recrutamento são outros temas em evidência. Os estudantes participam ainda em workshops, onde cada aluno tem um acompanhamento mais personalizado e onde são abordadas todas as fases de um processo de selecção, incluindo a elaboração de currículos e cartas de apresentação, dinâmicas de grupo e simulação de entrevistas de emprego. Tudo para que na hora H não lhe falte a coragem para dar o salto.